

ANA CLARA MOREIRA DA SILVA

**“SE UM PINGUINHO DE TINTA CAI NUM PEDACINHO AZUL DO
PAPEL ...”
A ARTE E SUAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

GOIÂNIA

2023

ANA CLARA MOREIRA DA SILVA

**“SE UM PINGUINHO DE TINTA CAI NUM PEDACINHO AZUL DO
PAPEL ...”
A ARTE E SUAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz Santos Ramos.

GOIÂNIA

2023

ANA CLARA MOREIRA DA SILVA

**“SE UM PINGUINHO DE TINTA CAI NUM PEDACINHO AZUL DO
PAPEL ...”
A ARTE E SUAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, Escola de Formação de professores e humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Maria da Luz S. Ramos

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof. Convidado: Ms. Jaime Ricardo Ferreira

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Média final: _____

Goiânia, ___/___/2023

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho primeiramente a mim mesma e a Deus. Ao pensar na dedicatória, várias pessoas passaram pela minha mente, pessoas às quais sou grata pelo apoio e incentivo. Entretanto, ao escrever e reescrever, percebi que esta dedicatória é principalmente para mim, pois sem o meu esforço, sonho e dedicação, jamais estaria escrevendo estas palavras.

Agradeço a todos que me apoiaram e me deram forças, cujo reconhecimento será expresso nos agradecimentos. Contudo, dedico este trabalho a mim e a Deus, pois sem Ele, não seria a Ana que sou hoje, ou melhor, que estou me tornando, já que reconheço que estou em constante processo de formação. Sinto um imenso orgulho da pessoa em que me tornei até aqui, ciente de todas as lutas e dificuldades que enfrentei para chegar onde estou, não apenas pela conquista de uma formação acadêmica, mas pelo crescimento pessoal alcançado ao longo desse caminho.

Esta dedicatória é um testemunho de que podemos alcançar nossos sonhos. Espero que, sempre que eu precisar de um impulso para continuar, possa olhar para este trabalho e lembrar de todas as vitórias que já conquistei. Por isso, agradeço a Deus por cada detalhe e dedico este trabalho a mim mesma por não ter desistido, mesmo nos momentos mais difíceis. Que este trabalho seja um marco de uma jornada de sucesso e crescimento e que eu possa continuar buscando e realizando todos os meus sonhos.

Obrigada, Deus, por ter guiado a Ana em toda sua vida. E obrigada, Ana, pelas escolhas que nos trouxeram até este maravilhoso momento de 2023.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é uma expressão do meu mais profundo agradecimento aos cinco pilares que foram fundamentais na minha jornada acadêmica: Deus, minha família, meus professores, minha orientadora de monografia e meus colegas de curso.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, a fonte de toda sabedoria e inspiração. Agradeço por ter guiado meus passos e iluminado meu caminho durante toda a trajetória acadêmica. Sua presença e proteção me deram força e coragem para enfrentar os desafios e me tornar a pessoa que sou hoje.

À minha família, meu porto seguro, expesso minha gratidão por seu amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos. Agradeço a minha mãe, Anilde Moreira da Silva, por sempre acreditar em mim e me ensinar a persistir diante das adversidades.

Agradeço também a meu padrasto, Olímpio Antônio de Oliveira Neto, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte e compreensão. Às minhas irmãs, Natália e Ludimila, agradeço pelo companheirismo e pelas risadas que tornaram os momentos difíceis mais leves. Por fim, agradeço a meu pai, Esival Montalvão da Silva, por me ensinar a importância da educação e do trabalho duro para alcançar meus objetivos.

Aos meus professores, agradeço por compartilharem conhecimento, por suas orientações e por me inspirarem com seu exemplo. Cada um de vocês contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal de maneira única, enriquecendo meu aprendizado e despertando em mim a paixão pelo conhecimento. Suas lições ultrapassaram as fronteiras da sala de aula e me ajudaram a enfrentar os desafios da vida.

À minha orientadora de monografia, Maria da Luz Santos Ramos, merece minha gratidão por sua paciência, sabedoria e orientação. Agradeço por ter estado sempre disponível, guiando-me em cada etapa deste trabalho com dedicação e empenho. Sem sua ajuda, orientação e incentivo, este trabalho não teria sido possível. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso desta pesquisa e para meu crescimento como pesquisadora.

Aos meus colegas de curso, agradeço por estarem presentes, compartilhando conhecimento, trocando ideias e experiências e, também, oferecendo ajuda e suporte nos momentos de dificuldade. Em especial, ao Guilherme Henrique de Paula Rosa, minha melhor dupla e amigo durante todo o curso, agradeço pela parceria, pelas conversas e pelo apoio mútuo. A Gabriella Maria Magalhaes Miranda, que se tornou uma grande amiga, agradeço pela amizade sincera, pelas risadas e pelos momentos inesquecíveis que compartilhamos.

Cada um de vocês contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal de maneira única e especial. Agradeço a todos vocês, que foram pilares essenciais na minha jornada acadêmica, expresse minha mais sincera gratidão. Esta conquista não seria possível sem o amor, apoio e inspiração que recebi de cada um de vocês. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de solidariedade e cada momento compartilhado foram cruciais para a construção do meu caminho e do meu crescimento ao longo desta jornada.

A todos os amigos que fiz ao longo do curso, os que estiveram comigo desde o início e os que se juntaram a mim no decorrer do caminho, agradeço pela compreensão, pelo apoio e pela cumplicidade nos momentos de estudo e descontração. Vocês tornaram a experiência acadêmica mais enriquecedora e agradável.

Também gostaria de agradecer aos funcionários e colaboradores da instituição, que trabalham incansavelmente para proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal e profissional. Sua dedicação não passa despercebida e é fundamental para o sucesso de todos nós, estudantes.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação como profissional e ser humano. Seja com um simples gesto, uma palavra de incentivo ou mesmo com uma crítica construtiva, cada contribuição foi valiosa e ajudou a formar a pessoa que me tornei. Esta conquista é fruto do amor, apoio e inspiração que recebi de todos vocês ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Com gratidão e apreço, celebro este momento e agradeço a cada um de vocês por fazerem parte desta conquista. Muito obrigada!

“A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz
o intraduzível”.

- Leonardo da Vinci -

RESUMO

O presente estudo intitulado “Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel...” analisa o papel da Arte e suas linguagens no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A pesquisa foi motivada por experiências familiares, buscando compreender o papel do ensino artístico no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e tem como base teóricos como Philippe (1978), Barbosa (1991, 2001, 2002, 2003, 2005), Heywood (2004), Pimentel (2002) e Severino (2007), além de documentos legais e diretrizes curriculares. O estudo enfatiza a importância da Arte como linguagem essencial para o desenvolvimento das crianças e destaca o papel do professor na promoção da aprendizagem artística, uma vez que a arte é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil, contribuindo para habilidades como criatividade, imaginação, sensibilidade e pensamento crítico. É importante que os professores compreendam a sua importância e saibam como utilizá-la de forma eficaz.

Palavras-chaves: Arte, educação infantil, desenvolvimento integral.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As meninas	15
Figura 2 – Quadro de Madonna de Sam Giogio alla Costa (1295).....	17
Figura 3 – Pintura Rupestre	23
Figura 4 – Tambor de latas, produzidos dor crianças de 5 anos.....	26
Figura 5 – Xilofone de garrafas.....	27
Figura 6 – Chocalho de grãos, feitos por crianças de 4 anos	27
Figura 7 – Flauta de canudos de papel, feita por crianças de 3 anos	28
Figura 8 – Dança Ciranda.....	30
Figura 9 – Danças Folclóricas.....	31
Figura 10 – Dança Contemporânea.....	31
Figura 11 – Teatro	34
Figura 12 – Artes Visuais.....	36
Figura 13 – Desenho Livre, feito por uma criança de 5 anos	38
Figura 14 – Desenho uma cartinha para Ana, feito por crianças de 3 anos	38
Figura 15 – Desenho de carvão, feito por uma criança de 4 anos	39
Figura 16 – Desenho feito com giz de cera, por uma criança de 5 anos.....	39
Figura 17 – Desenho releitura do lobo, feito por uma criança de 5 anos	40
Figura 18 – Pintura com tinta de terra, feita por uma criança de 4 anos	42
Figura 19 – Pintura feita com papel crepom, por crianças de 4 anos	42
Figura 20 – Pintura esponjado e tentativa de figura humano, feito por uma criança de 3 anos.....	43
Figura 21 – Pintura esponjada e tentativa de figura humano, feito por uma criança de 2 anos.....	43
Figura 22 – Pintura com tinta guache releitura do lobo, feita por uma criança de 4 anos.....	44
Figura 23 – Colagem 1 - Tentativa de figura humana, feita por uma criança de 2 anos	45
Figura 24 – Recorte, colagem e auto retrato, feito por uma criança de 3 anos	46
Figura 25 – Releitura de obras de Arte da Yayoi Kusama, feita por uma criança de 4 anos.....	46
Figura 26 – Recorte e colagem de árvore genealógica feita por uma criança de 5 anos.....	47
Figura 27 – Desenho autoretrato, feito por uma criança de 5 anos	49
Figura 28 – Pintura livre com tons de cores frias e quentes, feita por uma criança de um ano.....	49
Figura 29 – Criação de castelos com argila, da história do João e o pé de feijão, feitos por crianças de 4 anos	50
Figura 30 – Mundo dos dinossauros feito com massinha, por crianças de 3 anos	50
Figura 31 – Cartão dia das mães feito com massinha de isopor, por crianças de 3 anos.....	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CF - Constituição Federal
- DC GO - Documento Curricular para Goiás Ampliado
- DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
- DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC - Ministério da Educação

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
CAPÍTULO I - A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	13
1.1 Breve Retrospecto da História da Infância	13
1.2 Educação Infantil na legislação – LDB nº 9394/96	18
1.3 Conceituando a Arte: “A Arte e suas linguagens”	21
1.3.1 Música	25
1.3.2 Dança	29
1.3.3 Teatro	32
1.3.4 Artes Visuais.....	34
1.3.4.1 Desenho	37
1.3.4.2 Pintura	41
1.3.4.3 Recorte e colagem.....	45
1.3.4.4 Arte bidimensional e tridimensional	48
CAPÍTULO II - A ARTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	52
2.1 O ensino de Arte na contemporaneidade	52
2.2 A arte na BNCC e no DC GO ampliado.....	53
2.3 O papel do professor na produção artística das crianças.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Arte sempre desempenhou um papel fundamental na vida humana, servindo como meio de expressão, comunicação e reflexão sobre a realidade que nos cerca. No contexto da educação infantil, a Arte assume uma importância ainda maior, uma vez que contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

Esta monografia intitulada "*Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel...*" *A arte e suas linguagens na educação infantil: algumas considerações* tem como objetivo investigar o papel da Arte e suas linguagens no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. A motivação para este estudo surge a partir de experiências familiares e observações do cotidiano da educação infantil, que indicaram o potencial da Arte como um meio eficaz de aprendizagem para as crianças.

No primeiro capítulo, será apresentado um breve retrospecto da história da infância, discutindo a evolução dos conceitos e das práticas relacionadas à educação infantil ao longo do tempo. Em seguida, a legislação brasileira referente à educação infantil será analisada, com ênfase na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). Ainda no primeiro capítulo, serão conceituadas as diversas linguagens da arte, como música, dança, teatro e artes visuais (desenho, pintura, recorte e colagem, Arte bidimensional e tridimensional). Essa discussão visa proporcionar uma compreensão abrangente das múltiplas formas de expressão artística e sua relevância no contexto educacional.

O segundo capítulo abordará a Arte como ferramenta pedagógica, examinando o ensino de Arte na contemporaneidade e sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Estado de Goiás (DC GO) ampliado. Neste capítulo, será também discutido o papel do professor na promoção da produção artística das crianças e a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a criatividade e a imaginação.

Ao longo desta monografia, serão apresentados estudos teóricos e práticos que evidenciam a eficácia da Arte no processo de formação da criança, buscando compreender o período da infância e a importância da Arte como linguagem essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A análise dos resultados

visa demonstrar que a Arte é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da criança na educação infantil e que os professores têm a responsabilidade de explorar a Arte de forma eficiente e criativa em suas aulas.

Diante disso, é imperativo que os professores compreendam a relevância da Arte na formação das crianças e saibam utilizá-la de maneira efetiva. Portanto, esta pesquisa contribui para o debate sobre a educação infantil ao ressaltar a importância da Arte como um meio eficaz para o desenvolvimento integral da criança.

CAPÍTULO I - A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este capítulo tem como objetivo abordar o papel da Arte na educação infantil, oferecendo considerações iniciais e traçando um breve retrospecto histórico sobre a infância. É crucial ressaltar que a infância representa uma fase essencial para o desenvolvimento humano, e ao longo da história, diversas concepções surgiram acerca do significado de ser criança e de como educá-las. É fundamental entender a evolução histórica da infância e as leis que foram estabelecidas nesse processo. Compreender a história da infância é fundamental para entendermos como a Arte foi se inserindo nesse contexto e adquirindo um papel cada vez mais importante na educação infantil. A Arte desempenha um papel fundamental na formação integral da criança, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como criatividade, imaginação, sensibilidade e pensamento crítico.

1.1 Breve Retrospecto da História da Infância

Por volta do século XVII, a sociedade ainda não percebia um período de tempo entre a fase da criança e a do adulto ainda que jovem, não se dava a importância que se dá hoje para a fase da infância, sempre existiu a criança, mas não, o conceito de infância.

A obra 'História social da criança e da família', de Philippe Ariès (1978), apresenta uma abordagem sobre a infância que contrasta com a visão atual. Segundo o autor, até o século XVII, a infância não era vista como uma fase específica da vida e as crianças eram tratadas como adultos em miniatura.

De acordo com Ariès (1978) essa fase era frágil e reduzida, a partir do momento em que a criança tivesse o mínimo de conhecimento, noção e aptidão física era inserida em meio aos adultos, sendo colocada para executar atividades, jogos e trabalhos juntamente com eles, essa também era a forma de construção de valores, educação e aprendizagem, por meio da experiência do convívio com os adultos.

Era algo notório a desafeição em relação ao período da infância¹ se uma criança² viesse a falecer não havia um tempo para vivenciar o luto ou sofrimento, pois eles acreditavam que logo chegaria outra para substituí-la, assim que a criança passava pelo processo de sobrevivência era comum que se separassem de suas famílias biológicas e fossem viver com outras famílias.

Já no final do século XVII, deu-se início à mudança de comportamento em relação a escolarização juntamente com a construção do sentimento afetivo pela criança. Ela deixa de ser misturada com os adultos e a escola assume o seu papel, como aponta Ariès (1978) é nesse período que surge o começo de sentimento infantil, sendo uma lenta descoberta para o sentimento, de cuidados. Antes desse período não havia nem uma noção de educação. De acordo com o referido autor.

A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, que a criança saiu do seu antigo anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor, que ela não pode mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela. Portanto, não surpreende que essa revolução escolar e sentimental tenha sido seguida, com o passar do tempo, de um malthusianismo demográfico, de uma redução voluntária da natalidade, observável no século XVIII (ARIÈS, 1978, p. 12).

Foi a partir do século XVIII que começou a surgir uma mudança na percepção social da infância e, gradualmente, a criança passou a ser vista como um ser diferente do adulto.

Somente nos séculos XIX e XX é que as famílias começam a se organizar de fato em torno da criança, dando a elas a importância no processo de sobrevivência, tendo em vista que não eram substituíveis. Ariès (1978) argumenta que essa mudança ocorreu devido a uma série de fatores, como o aumento da taxa de sobrevivência infantil, o crescimento da urbanização e a ascensão da burguesia.

Certamente a criança existia, no entanto, não eram vestidas e nem vistas como criança. Não tinham características próprias da infância, o traje de época comprova o quanto a infância era então pouco particularizada na vida real. As

¹ De acordo com Dicionário Online Priberam de Português: Infância (latim *infantia*, -ae, incapacidade de falar, infância) substantivo feminino. 1. Período de vida humana desde o nascimento até à puberdade. 2. [Figurado] Conjunto das crianças. 3. [Figurado] Os primeiros anos ou os primeiros tempos de algo. = COMEÇO, PRINCÍPIO. (INFÂNCIA, 2022, <https://dicionario.priberam.org>).

² De acordo com Dicionário Online Priberam de Português: Criança (criar + -ança) substantivo feminino. 1. Menino ou menina no período da infância. 2. [Figurado] Pessoa estouvada, pouco séria, de pouco juízo. 3. Educação (CRIANÇA, 2022, <https://dicionario.priberam.org>).

crianças eram retratadas em pinturas com as vestes dos adultos sendo assim, vistas como adultos em miniatura. Não existia a criança caracterizada por uma expressão particular, igual nos tempos atuais onde são feitos diversos modelos de roupas e adereços infantis.

Ariès (1978) fez a famosa afirmação de que, “[...] até por volta do século XII, a Arte medieval desconhecia a infância ou não tentava retratá-la, indicando que não havia lugar para ela em sua civilização” (ARIÈS, 1978, p. 121). A pintura a seguir pode fornecer uma representação visual da forma como as crianças e suas roupas eram retratadas na época.

Figura 1 – As meninas



As Meninas: é uma pintura de 1656 por Diego Velázquez, o principal artista do Século de Ouro Espanhol. Ela está hoje em dia no Museu do Prado em Madrid.

Fonte: BRETÍN (2018).

No livro “*Uma história da infância*”, de Heywood, Colin; tradução de Roberto Cataldo Costa. há um trecho sobre as críticas ao trabalho de Ariès (1978) que descreve e justifica o trabalho de pinturas a respeito dos artistas da época que retratavam as crianças:

Mesmo ao retratarem adultos no início da época medieval, os artistas estavam mais preocupados em transmitir o *status* e a posição de seus retratados do que com a aparência individual. Ademais, nem todos aceitam a ideia de que a transição para representação mais realista de crianças na pintura e na escultura, a partir do século XII, revela uma “descoberta da infância” do ponto de vista artístico.

Alguns historiadores afirmam, de forma contundente, que isso representou mais uma redescoberta e imitação dos modelos gregos e romanos por parte dos artistas do Renascimento do que um novo interesse nas crianças a seu redor. Em suma, Ariès aparece pensar que “o artista pinta aquilo que todos veem” ignorando todas as questões complexas relacionadas à forma como a realidade é mediada na arte (HEYWOOD, 2004, p. 24).

Heywood (2004) faz uma descrição a respeito dos trabalhos onde mostra que os artistas de fato pintavam o que viam, eventualmente era o que eles entendiam de crianças, as viam como pequenos adultos. Não só pelo fato de usarem roupas iguais às de adulto mas, por também, exercer e realizar tarefas de adultos entre os seus 7 a 12 anos de idade, por não terem o entendimento do conceito de infância.

Ainda conforme discorre Ariès (1978), nessa época as pessoas não contavam sua idade uma para as outras, sendo raro que elas soubessem de fato quantos anos tinham, por não ter o costume de contar acabavam se perdendo e não gravando ao certo suas idades, ou seja, não era visto como importante o registro de idades ou datas. Somente no século VXII que começaram os vestígios de registros, novamente através dos artistas, quando pintavam as telas dos casais e das crianças.

Já no final século XVII, passam a registrar com mais frequência as datas, sendo elas em telas, fotos, móveis e até diários das famílias, datas como cerimônias de casamento também passam a serem registradas. Um costume difundido, que desapareceu no final do século XIX.

Mesmo que não fosse comum falar sobre idades e ser visto como algo não educado a se referir ou ter como assunto era claro que as crianças sabiam ou tinham alguma noção por ouvirem comentários de suas mães ou avós. As Crianças sem dúvida sabiam sua idade, mas um hábito muito curioso de boas maneiras obrigava-as a não confessar claramente e a responder com certas reservas.

A criança foi retratada de diversas formas em telas e pinturas por períodos e séculos diferentes, primeiramente era vista como um mini adulto como dito anteriormente, sendo pintadas como adultos pequenos, depois vieram a ser tratadas como algo mais celestial, santo, sagrado e puro, com rostos angelicais e por um tempo eram pintadas e vistas como a alma das pessoas.

Nesse sentido Ariès (1978) afirma que:

Na arte medieval francesa, a alma era representada por uma criancinha nua e em geral assexuada. Os juízos finais conduzem sob essa forma as almas dos justos ao seio de Abraão. O moribundo

exala uma criança pela boca numa representação simbólica da partida da alma. Era assim também que se imaginava a entrada da alma no mundo, quer se tratasse de uma concepção miraculosa e sagrada - o anjo da Anunciação entrega à Virgem uma criança nua, a alma de Jesus - quer se tratasse de uma concepção perfeitamente natural - um casal repousa no leito, aparentemente de forma inocente, mas algo deve ter -se passado, pois uma criança nua chega pelos ares e penetra na boca da mulher 'a criança da alma humana pela natureza' (ARIÈS, 1978, p. 54).

Em suma, Ariès (1978) conta a trajetória de como eram vistas e retratadas de diversas formas as imagens das crianças, na maioria das vezes como um mine adulto, pequeno adulto, depois angelical e pura até que se encontrasse na concepção de infância e de fato enxergando como o que ela era, ou seja, uma criança. Retratando a importância do século XVII na evolução em relação aos temas da primeira infância foi neste século que afirmou ter o maior número de atenção dada aos retratos de crianças sozinhas, tornando-se comum. Até mesmo o retrato de famílias mais antigas, tenderam a se organizar em torno da criança tornando-a o centro da composição artística.

Figura 2 – Quadro Madonna di San Giorgio alla Costa (1295), de Giotto di Bondone (1267-1337)



Fonte: WIKIMEDIA COMMONS, 2018.

Ariès (1978) considera que:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI, mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1978, p. 65).

A partir desses acontecimentos, a infância passou a ser valorizada e considerada uma fase importante na vida das pessoas. No entanto, a visão atual da infância como um período de inocência e vulnerabilidade, que deve ser protegido, é relativamente recente e foi influenciada por eventos históricos como as guerras mundiais e a Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 1959.

Em suma, a obra de Ariès (1978) nos mostra que a percepção social da infância é moldada por fatores históricos, culturais e sociais, e que a visão atual da infância não é universal, nem imutável. A passagem da criança pela família e sociedade era vista como insignificante e breve no passado.

Contudo, na atualidade, percebemos uma mudança significativa em relação a essa concepção, em que a criança é valorizada como um sujeito histórico e detentora de direitos. Dessa forma, ela é vista como um ser completo, indivisível e digno de atenção pedagógica.

No próximo item falaremos sobre o avanço significativo em relação à proteção dos direitos das crianças, embora ainda haja muito a ser feito para garantir que esses direitos sejam plenamente respeitados e promovidos em todo o mundo. Essa mudança é fruto do entendimento do conceito de infância e escolarização, que levou a um aumento das preocupações econômicas e políticas.

1.2 Educação Infantil na legislação – LDB nº 9394/96

Com o entendimento do conceito de infância e escolarização, as preocupações econômicas e políticas aumentaram, levando a uma intensificação dos esforços para definir políticas públicas que tivessem como objetivo recuperar e proteger a infância. Essa tendência se espalhou por todo o mundo, resultando na criação de leis para proteger os direitos das crianças.

No Brasil, essa tendência culminou na aprovação da Lei nº 4.024 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1961, que

abrangeu todos os níveis de ensino e marcou o início das leis que regulamentam a obrigatoriedade escolar no país.

Essa lei estabeleceu a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade do país.

A constituição Federal de 1988, foi o primeiro documento legal a assegurar o direito à educação, essencial para todo cidadão, sendo este garantido no capítulo III, seção I, do artigo 205. Que pode ser constatado a seguir:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123).

A Carta Magna foi um marco importante na história da educação no Brasil e consolidou a importância da educação como um direito fundamental de todos os cidadãos.

De acordo com referenciado artigo é dever do Estado disponibilizar escolas e professores preparados e com boas condições de inclusão para todos, universalizando as escolas, mas não apenas no sentido democrático por obrigação do Estado, mas de forma que o sujeito que passe por essa escola aprenda com ela, tendo um ensino de qualidade. Sendo também obrigatório que os pais ou responsáveis desse sujeito leve-o até a escola, para que tenha o pleno desenvolvimento pessoal, preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outro documento que merece destaque é “*O Estatuto da Criança e Adolescente*” (ECA) do ano de 1990, que contém 267 artigos, é uma carta de direitos fundamentais para a infância e a juventude brasileira. Sendo o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes, o documento considera criança a pessoa de 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade, garantindo proteção integral a todas e assegura acesso a todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Igualmente estabelece os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos responsáveis pelos mesmos.

Já em 1996, a Lei nº 9.394, foi promulgada, em 20 de dezembro, que de acordo com a referida Lei estabelece as bases da educação no Brasil e define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Sendo a educação brasileira dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior que pode ser observada no art. 21, que assim se apresenta:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

- I - Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II- Educação superior. (BRASIL, 1996, p. 14).

A seguir, apresentamos pontos importantes da LDB nº 9.394/96, em relação à educação infantil:

- É destinada às crianças até 5 anos de idade e deve ser oferecida em creches e pré-escolas;
- É direito da criança e dever do Estado, que deve garantir atendimento gratuito em creches e pré-escolas;
- Deve ser oferecida de forma integral, ou seja, em tempo integral, sempre que possível, e deve ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança;
- Deve ser organizada em ciclos, de modo que as crianças possam avançar de acordo com seu desenvolvimento e não necessariamente de acordo com sua idade (BRASIL, 1996).

A LDB nº 9.394/96 prevê que os currículos da educação infantil devem ser elaborados de forma a promover o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, respeitando suas características individuais e culturais e, os professores da educação infantil, devem ter formação específica para atuar nessa etapa da educação básica.

Como dito anteriormente, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Ela abrange crianças de zero a cinco anos de idade, divididas em duas fases: creche (zero a três anos) e pré-escola (quatro a cinco anos e 11 meses).

A educação infantil é considerada uma modalidade de ensino gratuita e de competência dos municípios. Ela é responsável por complementar a ação da família e da comunidade no processo de formação das crianças, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para seu desenvolvimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2010) são documentos mandatórios específicos para cada modalidade de ensino e, também, são aplicáveis à educação infantil. Elas fornecem orientações para a elaboração de currículos e programas educacionais para essa etapa, definindo objetivos, conteúdos e metodologias adequados para promover o desenvolvimento na sua intencionalidade como pode ver associado a seguir:

Na educação infantil, é fundamental que sejam criadas condições para que as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades, favorecendo o exercício pleno da cidadania. O atendimento às crianças de zero a seis anos de idade deve ser garantido em instituições educacionais que promovam o desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (DCNEI, 2010, p. 17).

Além disso, é importante destacar que a educação infantil é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Esses documentos estabelecem o dever do Estado em assegurar a oferta dessa modalidade de ensino, assim como a obrigatoriedade dos pais ou responsáveis em matricular suas crianças na idade adequada.

Em resumo, embora a Constituição brasileira não mencione diretamente a Arte na educação infantil, ela estabelece a importância da educação como um direito fundamental e destaca a cultura e o desenvolvimento da pessoa como elementos essenciais para o pleno desenvolvimento da cidadania. Além disso, a LDB nº9394/96 destaca a obrigatoriedade do ensino de Arte em todas as etapas da educação básica, incluindo a educação infantil. Portanto, a educação infantil no Brasil, deve incluir o ensino de Arte como forma de promover o desenvolvimento cultural e artístico das crianças.

Com base nessa compreensão acerca da Arte no contexto da educação infantil, os próximos tópicos abordarão a Arte nesse âmbito, com o objetivo de compreender o conceito da Arte e suas diversas linguagens.

1.3 Conceituando a Arte: “A Arte e suas linguagens”

A Arte é um termo abrangente e pode ter diferentes definições, dependendo do contexto e das perspectivas envolvidas. Aqui estão algumas definições comuns da Arte:

- **Expressão criativa:** É frequentemente vista como uma forma de expressão criativa que permite aos artistas comunicar ideias, emoções e experiências por meio de uma variedade de meios, incluindo pintura, escultura, música, dança, teatro e cinema.
- **Comunicação visual:** Pode ser entendida como uma forma de comunicação visual que usa símbolos, formas e cores para transmitir significados e ideias de maneira não verbal.
- **Estética e beleza:** Também pode ser vista como uma forma de criar beleza e estética, tanto por meio de obras de Arte como por meio do próprio processo criativo.
- **Reflexão da sociedade:** Pode refletir as crenças, valores, ideias e preocupações de uma sociedade ou época específica, oferecendo uma visão única e poderosa da história e cultura humanas.
- **Processo de investigação:** Também pode ser vista como um processo de investigação que permite ao artista explorar questões e ideias complexas de maneira criativa e inovadora.

Podemos dizer que a Arte é um reflexo do ser humano e representa a sua condição social e essencial de ser pensante, consiste em uma ciência que estuda os movimentos artísticos, as modificações na valorização estética, as obras de Arte e seus artistas. É a expressão de um ideal estético através de uma atividade criadora. Sendo assim, um tipo de manifestação humana universal, sendo ela encontrada em todas as culturas, se comunica de forma simbólica e criativa com a sociedade pois uma obra de Arte transmite ideias, sentimentos, crenças ou emoções.

Existem muitas definições de Arte³, e seus significados variam conforme a época e a cultura. Atualmente a palavra Arte é usada para designar atividade artística o produto da atividade artística enquanto atividade, a Arte é uma criação humana que busca aliar forma e conteúdo para se comunicar a partir de um conjunto de técnicas.

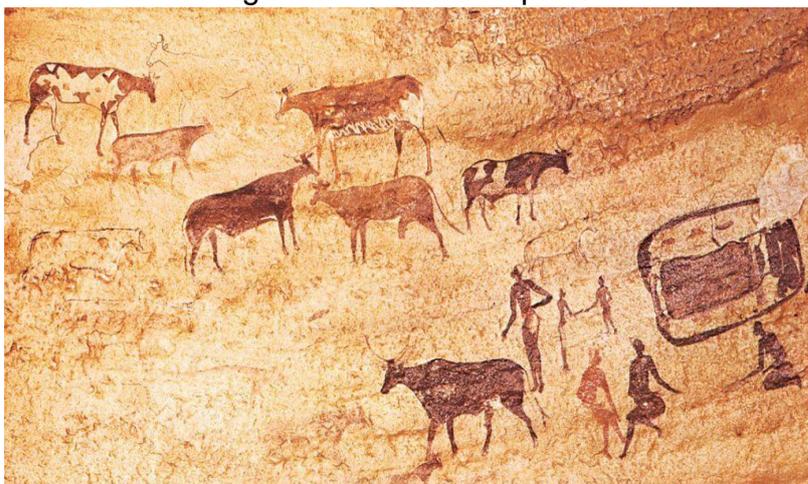
Evidentemente é a expressão de um ideal estético através de uma atividade criadora. Ela apresenta-se em diversas formas como a música, dança, teatro, artes

³ Ar-te (latim ars, artis, maneira de ser ou agir, conduta, habilidade, ciência, talento, ofício) substantivo feminino. 1. Capacidade ou habilidade para a aplicação de conhecimento ou para a execução de uma ideia. 2. Conjunto dos meios pelos quais é possível obter a realização prática de algo. = TÉCNICA. 3. Conjunto de regras e preceitos necessários para o exercício de uma atividade ou profissão (ex.: o ensino de uma arte). (ARTES. 2022, <https://dicionario.priberam.org>).

visuais, desenho, pintura, recorte, colagem, Arte bidimensional e tridimensional. Por meio da arte, podemos explorar questões complexas e investigar ideias de maneiras inovadoras, oferecendo uma visão única e poderosa da história e cultura humanas.

Vemos que desde os tempos pré-históricos o homem sente a necessidade de representar o mundo e o que nele há de acordo com suas perspectivas. Como pode ser constatado na figura 3 que se segue.

Figura 3 – Pintura Rupestre



Fonte: <https://imagems.app.goo.gl/rBAts39hcSvR4mfh7>.

Essa Arte evoluiu e continua a evoluir conforme o tempo passa. Passa também, a ser de grande importância para a sociedade, uma vez que por meio dela são expostas características culturais e históricas de uma sociedade. Logo, ela pode ser vista também como o reflexo da existência e essência do ser humano. Barbosa (1991) assegura que:

[...] a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente no estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo indivíduos no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1991, p. 2).

Percebemos a importância que a Arte tem no desenvolvimento do homem em meio a sociedade e a evolução humana, que ela não seja vista somente como uma

disciplina complementar, mas que possa ser usada como um modelo de ferramenta de aprendizagem para todas as outras disciplinas, apresentando suas diferentes linguagens e, com isso, abrange diversas áreas do conhecimento.

Sabemos que a Arte é um veículo de aprendizagem com as especificidades de tocar as pessoas no que elas têm de mais sensível e humano. Assim, acreditamos que produzir Arte é aguçar os sentidos e despertar para a criação do lúdico, facilitar a relação com outras matérias, mostrar outras formas de relacionar matemática, português, biologia, física as ciências pois a Arte não se acomoda em caixas.

Com base na compreensão de que a Arte é uma atividade humana que expressa ideias e emoções por meio da criação de formas, sons e movimentos, é possível afirmar que ela desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural de um povo e na formação de nossa percepção do mundo. Como destacado por Barbosa (1995, p. 29), “[...] a Arte é capaz de promover a emancipação cultural, estimulando a criatividade e a reflexão crítica sobre a realidade social, política e econômica na qual estamos inseridos”.

Assim, a Arte não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim, como um fenômeno intrínseco à vida humana e à sua história, sendo um meio para representar e questionar a cultura e a sociedade em que vivemos. A compreensão e o reconhecimento da Arte em suas diversas manifestações são fundamentais para a promoção da diversidade cultural e para o fortalecimento de valores como a tolerância, a solidariedade e a inclusão social. Em suma, a Arte é uma forma de linguagem essencial para a compreensão da nossa existência e do mundo que nos cerca.

Com base no conceito da Arte e nas reflexões de Barbosa (1995), fica evidente que a Arte é uma forma de expressão humana fundamental, capaz de transmitir ideias, sentimentos e valores. Além disso, a Arte é um meio de se comunicar e se relacionar com o mundo, ajudando a criança a compreender e se expressar melhor em sua própria realidade.

Na educação infantil, a Arte é uma ferramenta importante para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Através de atividades artísticas, como desenho, pintura, modelagem e música, as crianças podem expressar sua criatividade e imaginação, enquanto desenvolvem suas

habilidades motoras finas e a coordenação visuomotora. Além disso, a Arte pode ser uma forma divertida de aprender e explorar conceitos abstratos, como cores, formas, padrões e texturas. A Arte está presente em todas as áreas do conhecimento, seja na literatura, na música, no teatro, nas artes visuais, na dança, entre outras. Dessa forma, pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

Assim, a Arte também pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais, como a autoexpressão, a empatia e a autoconfiança. As atividades artísticas podem oferecer um espaço seguro para as crianças expressarem seus sentimentos e emoções, enquanto aprendem a respeitar e valorizar a diversidade de perspectivas e ideias. É fundamental que a educação infantil valorize e incentive a prática artística, promovendo experiências estéticas significativas e diversificadas, que possibilitem à criança explorar suas potencialidades criativas e sensíveis, ajudando a criança a construir uma visão crítica e consciente da realidade.

Em resumo, a Arte é uma forma importante de aprendizado e desenvolvimento na educação infantil, que pode ajudar as crianças a explorarem sua criatividade, desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e emocionais e aprenderem sobre si mesmas e o mundo ao seu redor.

Com esse entendimento do conceito de Arte e a importância na educação infantil, vamos explorar como ela é vista e quais as formas trabalhadas. Dentre as várias linguagens artísticas, as mais utilizadas em sala de aula são: a música, a dança, o teatro, as artes visuais, o desenho, a pintura, o recorte e colagem, além da Arte bidimensional e tridimensional. Em suma, as diversas linguagens artísticas oferecem um meio eficaz e prazeroso de aprendizagem para as crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral e oferecendo oportunidades para a expressão, exploração e descoberta de si e do mundo que as rodeia.

1.3.1 Música

Segundo Barbosa (2003), a música na educação infantil deve ser vista como uma das formas de expressão artística mais importantes, pois permite o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da imaginação das crianças. Ela

acredita que a música deve fazer parte do currículo escolar desde a educação infantil, pois é uma linguagem universal capaz de promover a interação e a comunicação entre as crianças e com o mundo ao seu redor. Para Barbosa (2003), a música na educação infantil deve ser vivenciada de forma lúdica e prazerosa, sem que haja uma preocupação excessiva com a técnica ou a perfeição musical. Segundo a autora:

A música deve ser vista como uma atividade lúdica, um jogo, que possibilita à criança experimentar, criar, produzir e usufruir sons, desenvolvendo sua sensibilidade auditiva e sua percepção musical (BARBOSA, 2003, p. 25).

Ela defende que as crianças devem ter a oportunidade de experimentar diferentes instrumentos musicais, cantar, dançar e criar suas próprias músicas, sem julgamentos ou regras rígidas. Dentre as opções de instrumentos musicais, é possível permitir que as crianças confeccionem seus próprios instrumentos utilizando materiais recicláveis. Existem diversos instrumentos musicais que podem ser feitos com materiais recicláveis e que são adequados para crianças. Alguns exemplos são: **Tambor de latas:** é possível utilizar latas de diferentes tamanhos e cobri-las com papel ou tecido colorido. As crianças podem tocar o tambor com as mãos ou com baquetas feitas de lápis ou colheres de pau.

Figura 4 – Tambor de latas, produzidos dor crianças de 5 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Xilofone de garrafas: pode-se utilizar garrafas plásticas de diferentes tamanhos e preenchê-las com água em diferentes níveis para produzir diferentes notas musicais. As crianças podem tocar as garrafas com baquetas ou com os dedos.

Figura 5 – Xilofone de garrafa



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Chocalho de grãos: pode-se utilizar potes de iogurte, latas ou garrafas plásticas para colocar diferentes tipos de grãos, como arroz, feijão ou milho. As crianças podem agitar os chocalhos para produzir sons rítmicos.

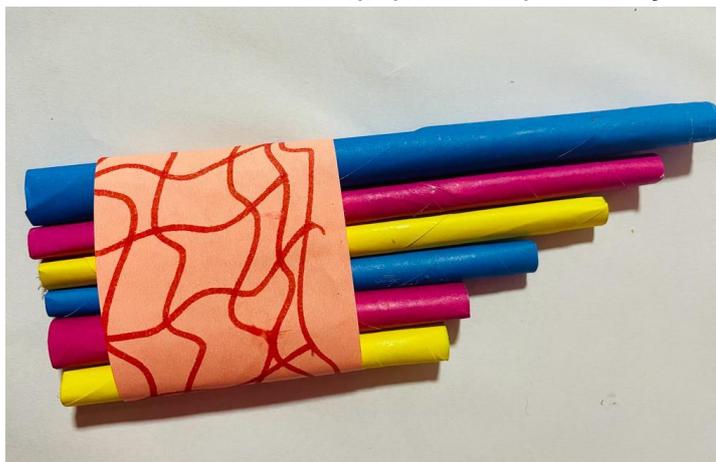
Figura 6 – Chocalho de grãos, feitos por crianças de 4 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023

Flauta de canudo: é possível fazer flautas simples utilizando canudos de plástico. Basta cortar o canudo em diferentes tamanhos e vedar uma das extremidades com papel ou fita adesiva. As crianças podem soprar no canudo para produzir diferentes notas musicais.

Figura 7 – Flauta de canudos de papel, feita por crianças de 3 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Esses são apenas alguns exemplos de instrumentos musicais que podem ser confeccionados com materiais recicláveis e que são adequados para crianças. É importante lembrar que a supervisão de um adulto é fundamental para garantir a segurança das crianças durante a confecção e o uso dos instrumentos.

A inclusão da música é prevista como um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, segundo a BNCC que destaca a música como uma importante expressão cultural e artística, capaz de desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas nos estudantes.

A utilização de instrumentos musicais feitos a partir de materiais recicláveis pode ser uma atividade lúdica e criativa para explorar a musicalidade e as possibilidades sonoras, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Outro ponto importante destacado por Barbosa (2013) é que o ensino da música na educação infantil deve estar integrado com outras áreas do conhecimento, como a literatura, as artes visuais e o teatro, para que as crianças possam desenvolver uma visão ampla e interdisciplinar da arte. Além disso, Barbosa (2013) enfatiza a importância da diversidade cultural na música, defendendo que as crianças devem ter contato com diferentes ritmos, estilos e tradições musicais, valorizando as

diferentes culturas e estimulando a compreensão e a tolerância em relação à diversidade.

1.3.2 Dança

A dança é uma forma de expressão artística que utiliza o corpo como meio de comunicação. Para Barbosa (2003), a dança é uma linguagem que permite ao ser humano se expressar de maneira singular e criativa, possibilitando a conexão entre o corpo, a mente e as emoções.

Ela defende a ideia de que a dança é uma forma de conhecimento, pois envolve não apenas habilidades físicas mas também, aspectos culturais, sociais e históricos. Além disso, destaca que a dança é uma forma de educação, pois contribui para o desenvolvimento integral da pessoa, ajudando-a a compreender e lidar com suas emoções, seus desejos, suas limitações e suas potencialidades. Ela acredita que a dança pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano, promovendo a autoestima, a criatividade, o respeito à diversidade e a construção de valores éticos e estéticos.

O conceito de dança na educação infantil é bastante amplo e engloba diversos aspectos, incluindo o desenvolvimento físico, emocional, social e cultural das crianças. De acordo com a BNCC (2019):

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (BRASIL, 2019, p. 195).

Na educação infantil, a dança é trabalhada de forma lúdica e criativa, permitindo que as crianças explorem livremente o movimento, o espaço e o ritmo. A dança é vista como uma forma de desenvolver a coordenação motora, a percepção

corporal e espacial, a sensibilidade estética e a imaginação. Por meio da dança, as crianças também podem aprender sobre diferentes culturas e tradições, valorizando a diversidade cultural.

A BNCC estabelece que a dança deve ser trabalhada de forma integrada com outras áreas do conhecimento, como a música, a literatura e a arte visual, por exemplo. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades interdisciplinares, como a criatividade, a expressão oral e escrita, a capacidade de análise crítica e a compreensão da história e da cultura. É importante ressaltar que na educação infantil a dança deve ser trabalhada de forma respeitosa e adequada à faixa etária dos alunos.

Os professores devem estimular a criatividade e a imaginação das crianças, sem impor padrões ou estereótipos corporais. Além disso, é importante que a dança seja inclusiva, permitindo a participação de todas as crianças, independentemente de suas habilidades físicas ou motoras. Existem diversas danças que podem ser trabalhadas na educação infantil, de acordo com a faixa etária dos alunos e os objetivos pedagógicos de cada atividade. Algumas opções são:

- **Ciranda:** A ciranda é uma dança de roda que faz parte da cultura popular brasileira e pode ser trabalhada de forma lúdica e divertida com as crianças. A ciranda permite que os alunos explorem o movimento circular, a percepção espacial e o ritmo, além de valorizar a cultura brasileira.

Figura 8 – Dança Ciranda



Fonte: Sexta-feira é dia de ciranda no Pátio de São Pedro | Prefeitura do Recife

- **Danças folclóricas:** As danças folclóricas são uma excelente opção para trabalhar a cultura popular brasileira e estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

Algumas danças folclóricas que podem ser trabalhadas na educação infantil são: frevo, maracatu, quadrilha, bumba-meu-boi, entre outras.

Figura 9 – Dança folclórica



Fonte: 10 danças folclóricas para viajar pelo mundo - momondo Discover.

- **Danças de salão adaptadas:** As danças de salão podem ser adaptadas para a educação infantil, de forma a estimular a coordenação motora e a percepção corporal dos alunos. Algumas opções são: samba, valsa, tango e salsa.

- **Danças contemporâneas:** As danças contemporâneas podem ser trabalhadas de forma lúdica e criativa, permitindo que as crianças explorem livremente o movimento e a expressão corporal. Alguns exemplos de danças contemporâneas que podem ser adaptadas para a educação infantil são: improvisação, jogos de movimento e dança teatro.

Figura 10 – Dança contemporânea



Fonte: Dança Contemporânea: o que é, história e características - Significados.

É importante que os professores adequem as danças à faixa etária dos alunos e trabalhem de forma respeitosa e inclusiva, permitindo que todas as crianças possam participar e explorar o movimento de forma criativa e divertida. Em suma, o conceito de dança na educação infantil envolve o desenvolvimento físico, emocional, social e cultural das crianças, através da exploração livre e criativa do movimento, do espaço e do ritmo. Os professores devem garantir um ambiente respeitoso e inclusivo, permitindo a participação de todas as crianças.

1.3.3 Teatro

De acordo com a BNCC (2019) o ensino de Teatro deve ser abordado como uma das áreas do conhecimento das artes, juntamente com Artes Visuais, Música e Dança. O teatro é uma atividade muito importante na educação infantil, pois ajuda a desenvolver a criatividade, a expressão corporal e vocal, a autoconfiança e a sociabilidade das crianças. Por meio do teatro, as crianças podem explorar diferentes papéis e situações, aprender a trabalhar em grupo, a ouvir e a respeitar as ideias dos outros, além de melhorar sua capacidade de comunicação e expressão.

A BNCC (2019) estabelece que o ensino de Teatro deve promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação e da expressão dos alunos, por meio do estudo de suas manifestações e do contato com diversas linguagens teatrais. Além disso, deve ser uma ferramenta para a compreensão da cultura e da história, bem como para o exercício da cidadania e da reflexão crítica sobre a sociedade. Segundo a (BNCC, BRASIL, 2019):

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores. (BRASIL, 2019, p. 196).

Para alcançar esses objetivos, o ensino de Teatro deve contemplar o estudo das técnicas teatrais, como improvisação, jogos teatrais, voz, corpo, interpretação e encenação, bem como a produção e a apreciação de espetáculos teatrais. O

trabalho em grupo e a colaboração são fundamentais para a realização de projetos teatrais.

Na educação infantil, o teatro pode ser utilizado de diversas formas. Uma delas é através de atividades lúdicas que incentivem as crianças a improvisar e a criar histórias. O professor pode propor desafios e jogos teatrais que estimulem a imaginação e a criatividade dos alunos.

Outra forma é através da encenação de peças teatrais curtas, que podem ser apresentadas para os pais e familiares das crianças. Para Barbosa (2003), o teatro não deve ser visto apenas como uma forma de entretenimento ou diversão, mas como uma forma de estimular a imaginação e a criatividade das crianças, ajudando-as a se comunicar melhor e a desenvolver habilidades socioemocionais importantes, como a empatia, a cooperação e a autoconfiança.

Assim, o teatro na educação infantil é uma atividade que pode ser utilizada para enriquecer o currículo escolar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e sensíveis às artes e à cultura.

Além disso, o teatro também pode ser usado para abordar temas importantes, como a diversidade, o respeito às diferenças e o cuidado com o meio ambiente. As crianças podem criar peças teatrais que abordem esses temas e apresentá-las para a comunidade escolar.

A BNCC (2019) destaca a importância do diálogo entre as diferentes áreas das artes e de outras disciplinas, como Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia, entre outras, para a construção de uma formação mais ampla e integrada dos alunos.

Em resumo, o teatro é uma atividade muito valiosa na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimula a criatividade, a expressão e a sociabilidade, além de ser uma forma divertida e lúdica de aprendizado.

Figura 11 – Teatro



Fonte: 27 de março: dia mundial do teatro (uniasselvi.com.br).

1.3.4 Artes Visuais

Artes visuais é um termo amplo que engloba diversas formas de expressão artística que são percebidas pelos sentidos visuais, como a pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, vídeo, entre outras. Essas formas de Arte são criadas com o objetivo de transmitir uma mensagem, expressar uma ideia, contar uma história, evocar uma emoção ou simplesmente ser uma forma de apreciação estética. Elas podem ser produzidas em diferentes materiais, como tintas, lápis, argila, pedra, metal, madeira, entre outros.

As Artes visuais estão presentes em diversas culturas e períodos históricos, desde as pinturas rupestres até as obras contemporâneas, e continuam a evoluir e se adaptar às mudanças na sociedade e na tecnologia.

A Arte visual é uma das mais antigas formas de Arte e continua a ser uma das mais populares formas de expressão artística em todo o mundo. No que se refere às artes visuais, a BNCC (2019) destaca a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. (BRASIL, 2019, p. 195).

Podemos constatar que, as Artes visuais têm um papel fundamental na formação dos estudantes, pois proporcionam experiências estéticas e culturais significativas, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais e através das artes visuais, os estudantes podem:

- Expressar suas ideias e emoções de forma criativa e original;
- Observar, analisar e interpretar as obras de arte, desenvolvendo sua percepção visual e crítica;
- Experimentar diferentes materiais e técnicas, desenvolvendo habilidades motoras finas;
- Conhecer diferentes culturas, épocas e formas de arte, ampliando seu repertório cultural e histórico;
- Desenvolver sua sensibilidade estética e seu senso de autoria e identidade.

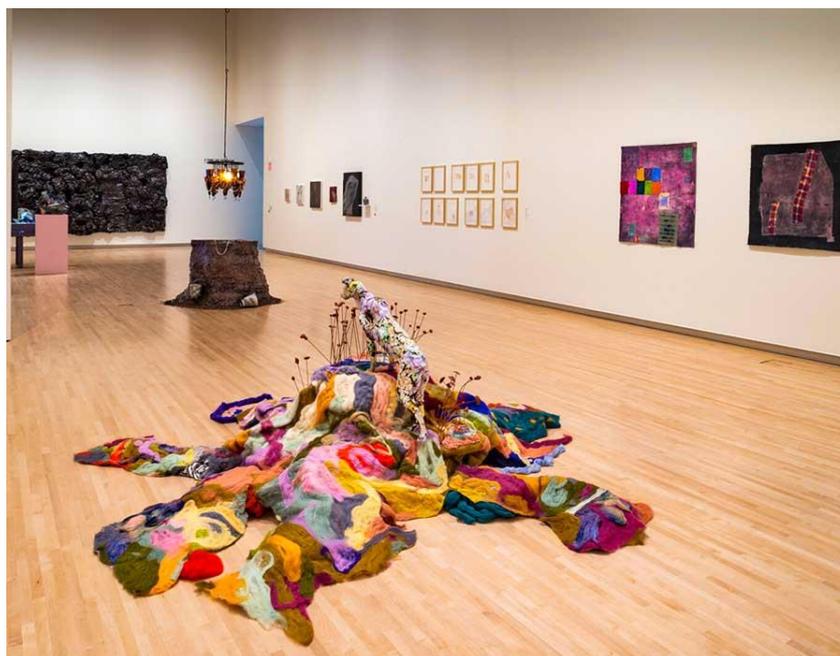
A BNCC (2019) enfatiza ainda que as artes visuais devem ser uma disciplina presente em todas as etapas da educação básica, com conteúdo e metodologias adequados a cada faixa etária e nível de ensino. Além disso, ainda destaca que:

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2019, p. 195).

As artes visuais têm um papel fundamental na educação infantil, pois elas ajudam no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao trabalhar com diferentes materiais e técnicas de arte, as crianças aprendem a explorar sua criatividade, a expressar suas emoções e a desenvolver habilidades motoras finas.

Além disso, Barbosa (2016) enfatiza a importância da Arte na construção da identidade e da cultura infantil. Ao trabalhar com diferentes materiais e técnicas de arte, as crianças podem explorar suas vivências, memórias, emoções e ideias, construindo sua própria linguagem visual e cultural.

Figura 12 – Artes visuais



Fonte: O que são as artes visuais? Saiba tudo aqui - ArteRef.

Barbosa (2016) também destaca a importância do papel do educador na educação artística. Que deve ser um facilitador, um mediador e um estimulador da criatividade e da expressão infantil, proporcionando experiências estéticas e culturais significativas e adequadas às necessidades e interesses das crianças. Em sua obra, como:

As artes visuais, como disciplina no ensino básico brasileiro, permeou ao longo da história diferentes nomenclaturas e fases conceituais, abrangendo diversos desdobramentos metodológicos frente ao ensino/aprendizagem. No período modernista, propunha-se a inclinação ao espontaneísmo, à expressividade como algo sem referências diretas às imagens da História da Arte. A imagem era negligenciada e as relações emocionais prevaleciam sobre os exercícios e experiências artísticas realizadas em prol da expressividade "pura" do educando, em que se primava pela "originalidade" (BARBOSA, 2016, p. 89).

Desta forma a diversas reflexões e propostas para o ensino da Arte na educação infantil, destacando a importância da interdisciplinaridade, da diversidade cultural e do diálogo entre Arte e sociedade.

1.3.4.1 Desenho

O desenho é uma forma de Arte que envolve a criação de imagens usando linhas, formas, sombras e texturas em uma superfície plana, como papel ou tela. É uma forma de expressão visual que pode ser usada para comunicar ideias, emoções, sentimentos e histórias. O desenho pode ser realizado usando uma variedade de materiais, incluindo lápis, canetas, carvão, giz, tintas e marcadores.

Também pode ser feito em uma variedade de estilos, desde o realismo até a abstração, dependendo das preferências e habilidades do artista. O desenho é frequentemente usado como uma forma de registro visual, permitindo que as pessoas documentem e representem o mundo ao seu redor. Também pode ser usado como uma forma de desenvolver habilidades de observação e análise, bem como para explorar a criatividade e a imaginação.

Barbosa (1991) defende que o desenho é uma forma fundamental de comunicação humana e que desenhar é uma habilidade essencial para a vida. Segundo a referida autora:

O desenho é uma forma de comunicação humana que se dá pelo olhar e pela mão. Desenhar é uma maneira de investigar o mundo e de expressar emoções, sentimentos e ideias que nem sempre podem ser traduzidos em palavras (BARBOSA, 1991, p. 13).

Assim podemos dizer que o desenho não é apenas uma habilidade artística, mas uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, a comunicação e a compreensão do mundo que nos cerca. Barbosa (2005) defende o quão essencial é a Arte na formação humana.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação apreender a realidade do meio ambiente desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2005, p. 24).

Na educação infantil, o desenho é uma atividade muito presente na rotina das crianças. O desenho é uma forma de comunicação muito importante para as crianças, que ainda não dominam completamente a linguagem verbal.

Por meio do desenho, elas conseguem se expressar de maneira clara e direta, mostrando o que estão pensando ou sentindo e, além disso, o desenho também é usado como uma forma de registro do aprendizado, permitindo que as crianças documentem suas descobertas e experiências. Vamos observar algumas imagens a seguir:

Figura 13 – Desenho livre, feito por uma criança de 5 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 14 - Desenho uma cartinha para Ana, feito por crianças de 3 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 15 – Desenho de carvão, feito por uma criança de 4 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/20223.

Figura 16 – Desenho feito com giz de cera, por uma criança de 5 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 17 – Desenho releitura do lobo, feito por uma criança de 5 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

O desenho também contribui para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças. Por meio do desenho, elas podem criar mundos imaginários, inventar personagens e histórias, explorando novas possibilidades e soluções. Isso é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade e da capacidade de resolver problemas. A BNCC aponta em uma das suas seis dimensões:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. (BRASIL, 2019, p. 194).

Em resumo, o desenho é uma ferramenta essencial na educação infantil, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Por meio do desenho, elas podem se expressar, registrar aprendizados, desenvolver a coordenação motora e estimular a criatividade e a imaginação.

1.3.4.2 Pintura

A pintura é uma forma de Arte visual que envolve a aplicação de pigmentos líquidos em uma superfície para criar uma imagem ou composição visual. Ela tem sido usada por milhares de anos para criar obras de Arte e evoluiu ao longo do tempo para incluir uma variedade de técnicas e estilos diferentes. Sendo ela vista como:

[...] uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. (BARBOSA, 2005, p. 24).

Com isso existem muitos movimentos diferentes de pintura, como o pontilhismo, o impressionismo, o expressionismo, o cubismo e muitos outros. Cada movimento tem suas próprias características e propósitos e pode ser usada para transmitir diferentes emoções ou mensagens em uma pintura. Ela pode ser feita usando diferentes meios, como óleo, acrílico, aquarela, guache, têmpera, entre outros. Cada meio tem suas próprias características e vantagens e pode ser usado de maneiras únicas para criar efeitos específicos em uma pintura.

A pintura é uma forma de Arte altamente expressiva que permite aos artistas criar obras visualmente impactantes e significativas.

A pintura é uma forma de arte que nos convida a explorar o mundo através das cores, das formas e das texturas. Ao pintar, o artista pode criar um universo próprio, expressando ideias, emoções e pensamentos que podem tocar profundamente o espectador. (BARBOSA, 2003, p. 23).

A pintura é uma das atividades artísticas mais populares e acessíveis na educação infantil. Ela oferece uma oportunidade para as crianças expressarem suas ideias e emoções de forma criativa e lúdica, além de permitir que desenvolvam habilidades motoras finas e percepção visual. Como pode ser visto nas imagens que se seguem:

Figura 18 – Pintura com tinta de terra, feita por uma criança de 4 anos



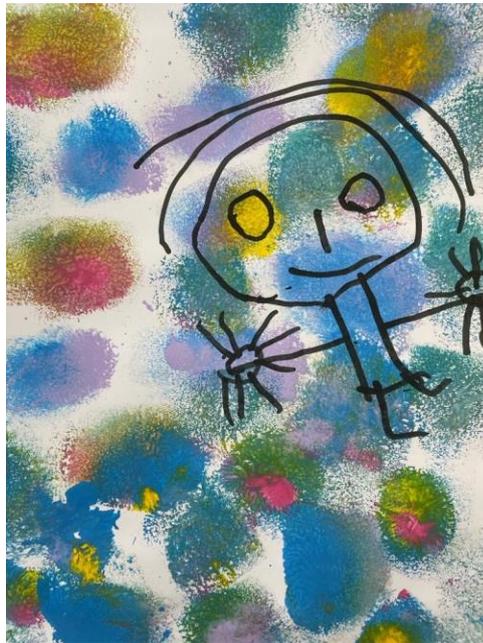
Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 19 – Pintura feita com papel crepom, por crianças de 4 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023

Figura 20 – Pintura esponjado e tentativa de figura humano, feito por uma criança de 3 anos



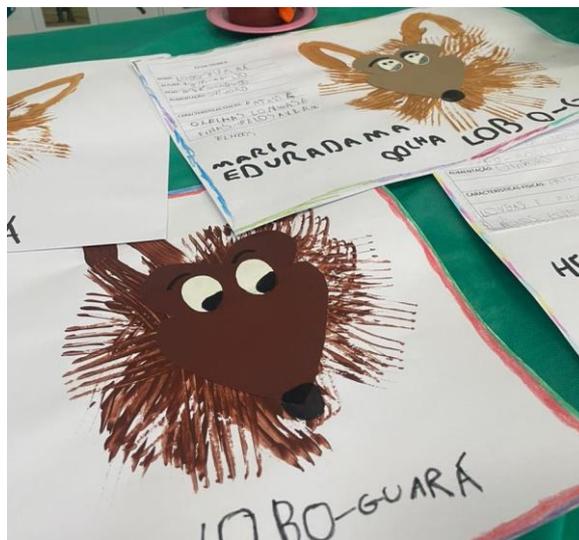
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 21 – Pintura esponjada e tentativa de figura humano, feito por uma criança de 2 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 22 – Pintura com tinta guache releitura do lobo, feita por uma criança de 4 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023

Ao utilizar a pintura como recurso pedagógico na educação infantil, os professores podem trabalhar diversos objetivos, tais como:

- **Desenvolver a imaginação e a criatividade:** A pintura permite que as crianças explorem diferentes materiais e técnicas para criar imagens que representem suas ideias e sentimentos, incentivando a imaginação e a criatividade.
- **Estimular a coordenação motora fina:** O ato de segurar um pincel ou lápis e aplicá-lo na superfície exige movimentos delicados e precisos, o que ajuda a desenvolver a coordenação motora fina das crianças.
- **Promover a socialização:** A pintura em grupo pode incentivar as crianças a colaborarem entre si, compartilhando materiais e ideias, além de contribuir para a construção de laços afetivos e sociais.
- **Desenvolver a percepção visual:** Ao pintar, as crianças observam as cores, formas, texturas e contrastes, o que ajuda a desenvolver sua percepção visual e habilidades de observação.

Além disso, a pintura pode ser integrada a outras áreas do conhecimento, como matemática, ciências e literatura, de forma a ampliar as possibilidades de aprendizagem e tornar a atividade mais significativa e contextualizada.

Por tudo isso, a pintura é uma atividade essencial na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, sensibilidade e capacidade de expressão.

1.3.4.3 Recorte e colagem

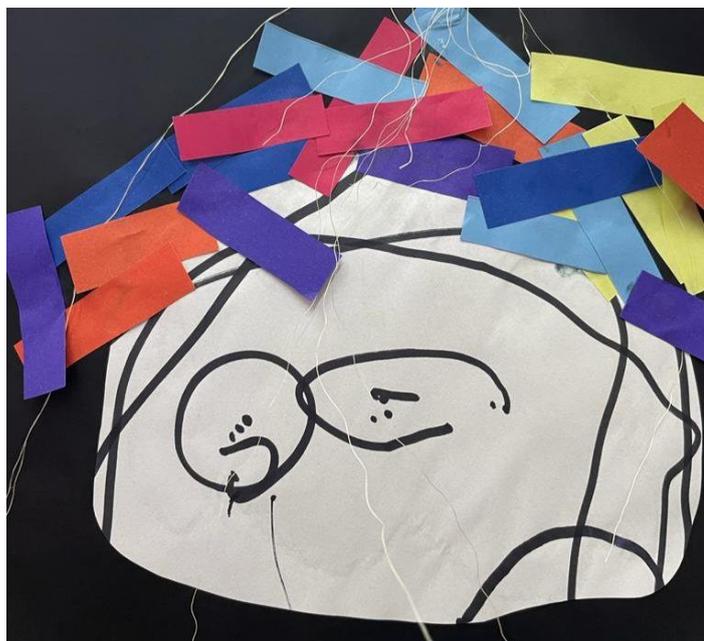
Recorte e colagem na Arte é uma técnica que consiste em recortar e colar diferentes materiais em uma superfície plana para criar uma composição visual. Essa técnica é frequentemente usada em Arte contemporânea, como uma forma de criar obras de Arte visualmente interessantes e emocionantes.

Os materiais usados para recorte e colagem na Arte podem incluir papel, tecido, jornais, revistas, fotografias, objetos encontrados e muitos outros tipos de materiais. Os artistas usam esses materiais para criar imagens, texturas e padrões, criando assim uma peça visual única e interessante.

Essas atividades podem ser realizadas por crianças de todas as idades, mas são especialmente populares na educação infantil, pois ajudam a desenvolver habilidades motoras, criatividade e imaginação.

Podemos dizer que uma das principais vantagens do recorte e colagem é que ele ajuda as crianças a desenvolver a coordenação motora fina, que é a habilidade de usar pequenos músculos das mãos e dedos para realizar tarefas precisas. Veja nas imagens abaixo:

Figura 23 – Colagem 1 - Tentativa de figura humana, feita por uma criança de 2 anos



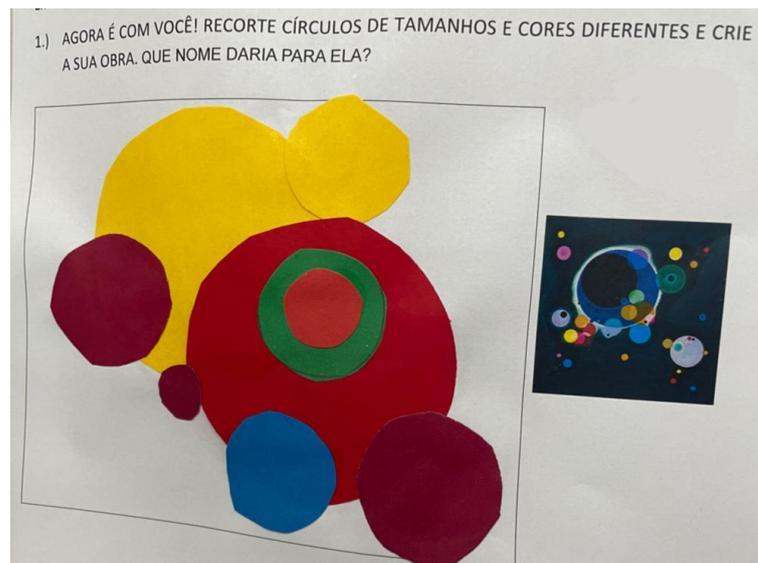
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 24 – Recorte, colagem e auto retrato, feito por uma criança de 3 anos



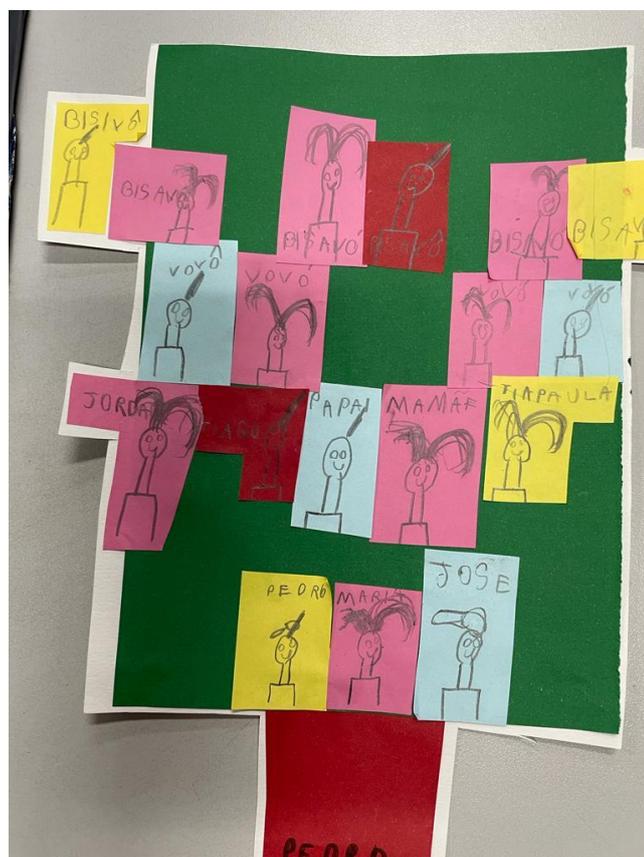
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 25 – Releitura de obras de Arte da Yayoi Kusama, feita por uma criança de 4 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/20223.

Figura 26 – Recorte e colagem de árvore genealógica feita por uma criança de 5 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Ao recortar e colar, as crianças precisam controlar seus movimentos com cuidado para garantir que as imagens e formas fiquem exatamente como desejado. Isso ajuda a desenvolver habilidades motoras finas e aprimorar a destreza manual.

Recortar e colar permite que as crianças explorem sua criatividade e imaginação. Elas podem escolher quais imagens e formas querem recortar e como querem colá-las em uma página em branco, permitindo que experimentem diferentes combinações de cores, formas e texturas, sendo também uma atividade que pode ser realizada individualmente ou em grupo, incentivando a socialização e a colaboração entre as crianças.

Quando trabalham juntas em projetos de colagem, as crianças aprendem a compartilhar ideias e recursos, a trabalhar em equipe e a respeitar as opiniões dos outros. Isso ajuda a desenvolver habilidades sociais importantes e a promover a construção de amizades saudáveis. O uso de recorte e colagem na Arte também pode ter uma dimensão conceitual, permitindo que os artistas criem obras que

comentem sobre questões sociais, políticas e culturais, através do uso de imagens e materiais colados.

Em resumo, o recorte e colagem na Arte é uma técnica versátil e emocionante que permite aos artistas explorarem sua criatividade e expressão pessoal. Ela oferece uma ampla oportunidade de possibilidades criativas e pode ser usada para criar obras de Arte com várias finalidades, desde a decoração de interiores até a expressão de ideias e conceitos. Podemos observar algumas imagens a seguir.

1.3.4.4 Arte bidimensional e tridimensional

Este subtópico será dedicado à Arte bidimensional⁴ e Arte tridimensional⁵. Arte bidimensional é aquela que é criada em uma superfície plana, como um papel, tela ou parede, e que tem apenas duas dimensões - altura e largura. Exemplos de Arte bidimensional incluem pinturas, desenhos, gravuras e fotografias.

Já a Arte tridimensional é aquela que tem três dimensões - altura, largura e profundidade - e é criada para ser vista de diferentes ângulos e perspectivas. Exemplos de Arte tridimensional incluem esculturas, instalações e arquitetura. Nesse tipo de Arte, o espectador pode caminhar ao redor da obra e vê-la de diferentes perspectivas, criando uma experiência mais imersiva e interativa do que a arte bidimensional.

A Arte bidimensional, como desenho, pintura e colagem, é uma forma acessível e divertida de explorar a criatividade e a imaginação das crianças. Elas podem se expressar livremente através do desenho ou pintura, usando diferentes cores, texturas e formas para criar suas próprias obras de arte. Como podemos ver nas imagens a seguir:

⁴ De acordo com dicionário Priberam de Português: Bidimensional bi·di·men·si·o·nal. (bi- + dimensional). adjetivo de dois gêneros. Que tem duas dimensões. Palavras relacionadas: bidimensionalidade, bidimensionalmente, tesseracto, hipercubo. (BIDIMENSIONAL, 2022, <https://dicionario.priberam.org>).

⁵ De acordo com dicionário Priberam de Português: tri·di·men·si·o·nal. (tri- + dimensional). adjetivo de dois gêneros. 1. Que tem três dimensões. 2. Que aparenta ter relevo. Palavras relacionadas: tridimensionalmente, tridimensionalidade, tri-, anaglífico, holografia, renderização, hipercubo. "tridimensional", (TRIDIMENSIONAL, 2022, <https://dicionario.priberam.org/>).

Figura 27 – Desenho autoretrato, feito por uma criança de 5 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 28 – Pintura livre com tons de cores frias e quentes, feita por uma criança de um ano



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

A Arte tridimensional, como a escultura e a construção, é uma forma mais desafiadora e estimulante de Arte para as crianças, pois exige mais habilidade manual e criatividade para criar obras em três dimensões. As crianças podem usar materiais diversos como argila, massinha, papelão, entre outros, para criar suas próprias esculturas e instalações. Veja os exemplos nas imagens abaixo:

Figura 29 – Criação de castelos com argila, da história do João e o pé de feijão, feitos por crianças de 4 anos



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 30 – Mundo dos dinossauros feito com massinha, por crianças de 3 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Figura 31 – Cartão dia das mães feito com massinha de isopor, por crianças de 3 anos



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora/2023.

Assim, tanto a Arte bidimensional quanto a tridimensional são formas importantes de expressão e aprendizado na educação infantil. Enquanto a Arte bidimensional ajuda a desenvolver a criatividade, a imaginação e a coordenação motora fina, a Arte tridimensional desafia as crianças a explorarem as dimensões do espaço, a criarem obras mais elaboradas e aprimorarem suas habilidades manuais. Ambas as formas de Arte oferecem um ambiente seguro e lúdico para as crianças se expressarem livremente e desenvolverem suas habilidades artísticas e cognitivas.

No próximo capítulo, abordaremos o ensino de Arte na contemporaneidade, explorando sua relevância e impacto no contexto educacional. Discutiremos a presença da Arte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular (DC) GO ampliado, destacando como essas diretrizes têm influenciado a prática pedagógica e a formação dos estudantes. Além disso, analisaremos o papel crucial do professor na promoção da produção artística das crianças, reconhecendo sua responsabilidade em cultivar a criatividade, a expressão individual e o desenvolvimento integral das crianças por meio das artes.

CAPÍTULO II - A ARTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Arte contemporânea é um termo utilizado para se referir à produção artística e cultural dos dias atuais, que se desenvolve a partir da segunda metade do século XX até os dias atuais. Essa forma de Arte é caracterizada por uma grande diversidade de técnicas, estilos e mídias, refletindo a multiplicidade cultural e social do mundo atual. No presente capítulo discutiremos acerca da arte na contemporaneidade, na BNCC e no DC GO ampliado e, por fim, sobre a importância no papel do professor para aguçar o saber artístico das crianças.

2.1 O ensino de Arte na contemporaneidade

O ensino de Arte na contemporaneidade desenvolve-se, de modo geral, de acordo com três eixos norteadores, esses eixos se referem a abordagem triangular do ensino de Arte sistematizado pela professora e pesquisadora Barbosa, por volta do final dos anos de 1980. A construção do conhecimento no cruzamento entre experimentação, codificação e informação.

Sendo estes três eixos: fazer arte, ler imagens e contextualizá-las no tempo espaço. Assim, atualmente a elaboração de programas de ensino na área de Arte em geral, contempla essas três importantes ações. A Arte contemporânea é um reflexo das transformações da sociedade e tem uma narrativa que representa a contemporaneidade. Por isso, é importante que esteja presente no contexto educacional, oferecendo aos educandos uma experiência que os ajude a compreender a cultura atual e a desenvolver um posicionamento crítico em relação ao mundo.

Na atualidade, o ensino de Arte também enfatiza o compromisso com a diversidade cultural. Segundo Barbosa (2002), a interculturalidade deve ser encarada como interrelação de códigos culturais de diferentes culturas, de diferentes classes sociais, integrando o erudito e o popular, como podemos ver a seguir:

A interculturalidade deve ser encarada como a interrelação de códigos culturais de diferentes culturas, de diferentes classes sociais, integrando o erudito e o popular. É preciso que o ensino de arte considere e valorize as diversas expressões culturais presentes em nossa sociedade, promovendo uma educação estética que

contemple a pluralidade e a diversidade cultural. (BARBOSA, 2002, p. 12).

O ensino baseado na comunidade também é uma tendência contemporânea. E essa multiplicidade cultural abrange a tecnológica, uma vez que está inserida no cotidiano, suscitando recriações das formas de estar no mundo. A Arte contemporânea está nas escolas, praças, ruas e arredores, faz parte do contexto de todos.

A Arte contemporânea tem sua narrativa e a expressão dessas mudanças e das transformações de nossa sociedade. A experiência estética com a Arte contemporânea pode contribuir na apropriação visual e de discursivo do hoje, perpassando o pensamento coletivo, suas significações e desenvolvendo posicionamento de ser e estar no mundo.

O ensino baseado na comunidade também é uma tendência contemporânea. Para Barbosa (2002), é preciso:

[...] desconstruir para construir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (BARBOSA, 2002, p. 18).

Todos estamos em meio às transformações que caracterizam a nossa sociedade, somos seres históricos e a Arte contemporânea representa-a, portanto, é relevante que esteja no contexto educacional caracterizando a experiência dos educandos na prática da cultura atual.

Compreender a Arte contemporânea não é tarefa fácil, porque a sua linguagem é de força em trajetórias indiretas, fracionadas, que fogem do padrão estético conhecido, mas, ainda assim, conta histórias e traz vestígios do que vivenciamos e do que pretendemos alcançar enquanto seres participantes da contemporaneidade.

2.2 A arte na BNCC e no DC GO ampliado

O componente curricular artes se encontra na BNCC (2019), direcionada para a área de linguagens e, assim, sendo apresentada quatro linguagens: artes visuais, música, teatro e dança, essas quatro linguagens passam a se articular para

produção de saberes que envolverão a construção de fenômenos artísticos e práticas que envolvem o ler, o produzir, o refletir, o criar e o construir. Desta forma englobando todas as outras áreas da arte, conforme apresentado anteriormente.

A disciplina ensino da Arte está organizada em cinco unidades temáticas, cada unidade contém determinados objetos do conhecimento que estão relacionados às habilidades refletidas nas competências. Essas competências indicam os objetivos a serem alcançados pelo aluno; percepção, capacidade de criação, interpretação, análise da produção cultural e contexto de mundo. Como pode ser constatado a seguir:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2019, p. 198)

Esse processo se dá por meio das formas de expressão que envolve a sensibilidade, a intuição a subjetividade, as emoções e o pensamento. Assim, a Arte contribui na educação e na construção de saberes que envolvem a construção dos fenômenos artísticos de práticas com relação a várias linguagens artísticas e tem

como objetivo oferecer ao aluno oportunidade da reflexão crítica, experimentação artística, apreciação, subjetividades, descobertas, pertencimento e a contextualização histórica.

O ensino da Arte objetiva que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. Percebemos com grande preocupação essa mudança no currículo, visto que, a adequação da norma desvaloriza o ensino da arte, acarreta inquietação porque não possibilita o ambiente para discutir a cidadania, o espaço de subjetividades, gera muitos entraves com a diminuição da carga horária que acarretará prejuízos, pois falta tempo para trabalhar as especificidades dos conteúdos referentes à área artística como sugere a base.

A base traz orientações sobre a Arte na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, contemplando a sua pluralidade e diferentes manifestações. A última unidade temática é a de Artes Integradas, que contempla recursos das demais áreas destacadas de maneira associada. A ideia é que os alunos possam aproveitar elementos artísticos das diferentes categorias ao mesmo tempo e, ainda propõe cinco unidades temáticas. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização como pode ser observado a seguir:

Cada uma das quatro linguagens do componente curricular – **Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas**, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte. (BRASIL, 2017, p. 197).

Sabemos que a BNCC é um documento que foi criado no intuito de que todas as escolas tenham um padrão mínimo de instruções e, o que se espera, é que essa padronização aumente a qualidade do ensino no país, especialmente nas escolas de

redes públicas e, neste intuito de ter uma harmonia e colaboração para o cumprimento da BNCC os estados criaram documentos para que houvesse entendimento e orientação de acordo com as regiões. Em Goiás, o DC GO Ampliado, foi possível em função da pactuação entre o governo estadual e os 246 municípios goianos. Esse documento nos traz que:

O componente curricular Arte se constitua em torno das especificidades das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, ele apresenta pontos comuns e caros à educação na contemporaneidade. Desse modo, incentiva que professores e estudantes interajam com as práticas artísticas/culturais relacionadas ao universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da cultura infanto-juvenil e dos sujeitos com necessidades especiais do território goiano, por exemplo, com o objetivo de ampliar as aprendizagens para além do universo masculino e europeu, que historicamente dominou os currículos da Educação Básica. (GOÍAS, 2019, p. 140).

Entendemos que o intuito do DC GO Ampliado, não é só de o cumprimento da BNCC, mas também, para o apreçamento e o desenvolvimento de trabalhar a Arte e a cultura da região goianiense, dando a abertura para trabalhar a diversidade artística e cultural que englobam essa maravilhosa região. Deixando ainda claro a importância do professor em trabalhar com esse objetivo a ser alcançado.

Independente de qual seja a série ou ano escolar, tem o professor como dever profissional ser o mediador do conhecimento, sendo aquele que acompanha e orienta seu aluno no próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento, em todas as áreas do conhecimento, tanto intelectual quanto humano. E na produção artística e conhecimento da arte, não seria diferente. Na educação infantil seu papel é o de buscar proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos.

Portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, ou seja, o professor deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a Arte em sala de aula com os seus pequenos.

Sendo este professor(a) pedagogo(a), já que não há obrigatoriedade de que seja um profissional formado em artes para reger a matéria na educação infantil, o pedagogo(a) compreende e trabalha a Arte como um espaço de experimentação, de jogos, e vivências com a música, dança, pintura, desenho, entre outras áreas da

arte, fazendo com que a criança possa construir uma análise pessoal da arte. Como nos mostra Barbosa (2016):

Não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos através da arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes através do ensino aprendizagem da arte. (BARBOSA, 2016, p. 01-02).

A criança na educação infantil explora bastante os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que suas experiências sejam enriquecidas. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações desenvolvendo habilidades específicas da área da arte.

2.3 O papel do professor na produção artística das crianças

O papel do professor é o de promover as aprendizagens das seis dimensões do conhecimento proposto na BNCC, sabendo que eles estão articulados entre si nas ações do aluno. Os conteúdos serão planejados e definidos pelas escolas, para trabalhar as habilidades competências gerais e específicas da Arte que incidem sobre os objetos de conhecimento.

O maior desafio do professor é organizar seus trabalhos de forma compromissada, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da arte. Assim, o aluno desenvolve habilidades como foco, concentração, disciplina, imaginação, senso crítico, criatividade e a resiliência além de aumentar o repertório cultural histórico.

O professor deve também promover a interação e a colaboração entre as crianças, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e experiências no campo das linguagens da arte. Deve Além disso, oferecer feedback construtivo, reconhecendo e valorizando os esforços e progressos das crianças, incentivando-as a aprimorar seu trabalho e a se expressar de forma cada vez mais autêntica e criativa.

Ao promover um ambiente de liberdade criativa, encorajando a experimentação e a descoberta, o professor pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de expressar emoções e ideias, aperfeiçoar a coordenação motora e aprimorar a capacidade de observação e

análise. Em resumo, o papel do professor na produção artística das crianças é de incentivar, orientar, reconhecer e valorizar a criatividade e habilidades artísticas das crianças, oferecendo um ambiente de liberdade criativa e estímulo à experimentação e descoberta.

Dessa forma, o papel do professor na produção artística das crianças é de promover uma abordagem pedagógica que valorize as diferentes formas de expressão e criação, fomentando a sensibilidade, a percepção estética e a criatividade dos alunos, e contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis e reflexivos. Também pode atuar na elaboração e implementação de projetos pedagógicos que valorizem a cultura e as artes, promovendo a participação dos alunos em atividades que envolvam a produção, a apreciação e a reflexão sobre as diferentes linguagens e manifestações artísticas.

Além é claro de poder orientar os professores em relação à utilização de estratégias e recursos pedagógicos que possam estimular a expressão artística das crianças, como a utilização de diferentes materiais e técnicas, a realização de atividades que promovam a percepção estética e a fruição artística, e a valorização das produções dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta monografia, investigamos o papel da Arte e suas linguagens no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Analisamos a importância da Arte como ferramenta pedagógica e discutimos acerca do professor na promoção da produção artística das crianças.

Vale destacar que os resultados obtidos evidenciaram a eficácia da Arte no processo de formação da criança, destacando sua relevância no desenvolvimento de habilidades como criatividade, imaginação, sensibilidade e pensamento crítico.

As discussões e análises apresentadas nos dois capítulos demonstraram a importância da Arte como linguagem essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ficou claro que a Arte contribui para o enriquecimento do processo educacional, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além do domínio técnico e específico de cada linguagem artística.

Em relação às diferentes linguagens da Arte na educação infantil, é possível afirmar que cada uma delas traz contribuições específicas para o desenvolvimento da criança. A música, por exemplo, estimula a percepção sonora e rítmica, desenvolvendo a sensibilidade auditiva e a capacidade de expressão através da voz e de instrumentos musicais. A dança, por sua vez, trabalha a coordenação motora, o equilíbrio e a expressão corporal, além de estimular a socialização e o trabalho em grupo. Já o teatro, contribui para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, possibilitando a criação de histórias e, personagens e o desenvolvimento da capacidade de expressão verbal e não verbal.

As artes visuais, como o desenho, a pintura, o recorte e a colagem, permitem o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção espacial e das cores, além de estimularem a criatividade e a expressão individual.

A Arte bidimensional e tridimensional, por sua vez, trabalha a percepção e a expressão espacial, possibilitando a criação de formas e volumes e o desenvolvimento da capacidade de pensar em três dimensões. Portanto, a valorização da Arte na educação infantil não se restringe a uma única linguagem, mas sim, a um conjunto de práticas e conhecimentos que contribuem para a formação integral da criança. É papel dos educadores reconhecerem a importância

dessas linguagens e explorá-las de forma criativa e eficiente, promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e enriquecedor para as crianças.

Nesse sentido, a Arte se configura como um importante instrumento na construção de uma sociedade mais humanizada e justa, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis às questões culturais e sociais que permeiam a nossa realidade. Assim, valorizar a Arte na educação infantil é valorizar a formação integral da criança e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

É válido salientar que é fundamental que os professores estejam preparados e comprometidos com a promoção da Arte em suas aulas, buscando sempre explorar as diversas linguagens de forma eficiente e criativa. A formação continuada e a atualização dos educadores são aspectos essenciais para garantir que o ensino de Arte esteja alinhado às necessidades e expectativas das crianças no contexto educacional contemporâneo.

É importante ressaltar que a educação infantil é um período crucial na vida das crianças, sendo a base para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão essenciais ao longo de toda a vida. Portanto, é imprescindível que a Arte seja valorizada e integrada ao currículo escolar de maneira significativa, contribuindo para a formação de indivíduos criativos, críticos e conscientes de suas próprias capacidades expressivas.

Em conclusão, esta monografia buscou destacar a importância da Arte e suas linguagens na educação infantil, reforçando o papel do professor na promoção da aprendizagem artística. Esperamos que este trabalho possa servir como referência e inspiração para educadores, pesquisadores e demais interessados na temática, contribuindo para o avanço das discussões e práticas pedagógicas relacionadas à Arte na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

ARTE. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/arte>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ARTES. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Artes>. Acesso em: 08 maio 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **O ensino da música na educação infantil: algumas reflexões**. São Paulo: Cortez, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2016.

BIDIMENSIONAL. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Bidimensional>. Acesso em: 08 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: CC/CAJ, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: CC/CAJ, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC - Competências específicas de Artes para ensino fundamental**. Brasília 3 de julho de 2019. Disponível em: <https://aulasdehistoriaearte.wordpress.com>. Acesso em: 15 de nov. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC Arte: educação é a base**. Disponível em: <https://www.alex.pro.br>. Acesso em: 20 de nov. 2022.

BRETÍN, Rut de Las Heras. A noite em que 'As meninas' desceram da parede. **El País**, Cultura, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/09/cultura/1531165962_239050.html. Acesso em: mar. 2023.

CRIANÇA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/crian%C3%A7a>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia: CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiias.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed 2004.

INFÂNCIA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/inf%C3%A2ncia>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WIKIMEDIA COMMONS. **Giotto, Madonna di San Giorgio Alla Costa**. 1 fotografia 3,216x5,016 pixels. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Giotto>,

_madonna_di_san_giorgio_alla_costa,_1295_ca._%28fi.,_museo_diocesano%29_04.jpg. Acesso em: nov. 2022.